

**Juliana Vasques Onohara**

**FORMAÇÃO CONTINUADA:  
ADAPTAÇÃO CURRICULAR DA  
LEITURA E DA ESCRITA PARA  
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA  
INTELLECTUAL**





**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
*Programa de Pós-graduação*  
Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - Profei  
Faculdade de Ciências e Tecnologia



JULIANA VASQUES ONOHARA

DR. EDUARDO GALHARDO

**FORMAÇÃO CONTINUADA:** Adaptação  
curricular da leitura e da escrita para estudantes com  
deficiência intelectual

Recurso Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

PRESIDENTE PRUDENTE – SP  
2024

A Biblioteca disponibiliza um Sistema Automático para Elaboração de Fichas Catalográficas de Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

<https://www.biblioteca.unesp.br/ficha/>

O58f Onohara, Juliana Vasques  
Formação continuada : adaptação curricular da leitura e da escrita para estudantes com deficiência intelectual / Juliana Vasques  
Onohara. -- Presidente Prudente, 2024  
16 p. : il., tabs.  
  
Produto que acompanha a Dissertação (Mestrado profissional - Educação Inclusiva (PROFEI)- Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente  
  
Orientador: Eduardo Galhardo  
  
1. Formação Continuada. 2. Adaptação Curricular. 3. Educação Inclusiva. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

ONOHARA, Juliana Vasques. **Formação de professores:** adaptação curricular da leitura e escrita para estudantes com deficiência intelectual. Orientador: Dr. Eduardo Galhardo. 2025. 176f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, 2024.



## FICHA TÉCNICA

**Origem:** Recurso Educacional: **Formação Continuada:** Adaptação curricular da leitura e da escrita para estudantes com deficiência intelectual, como desdobramento da dissertação

**Formação de professores:** adaptação curricular da leitura e escrita para estudantes com deficiência intelectual, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI, da Universidade Estadual Paulista- UNESP.

**Área do conhecimento:** Educação Inclusiva para pessoas com deficiência.

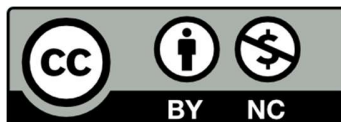
**Categoria:** Educação Inclusiva; Adaptação Curricular, Formação Continuada.

**Finalidade:** Contribuir com o processo de educação inclusiva de estudantes com deficiência intelectual, a fim de oferecer aos docentes que atuam com esse público uma formação continuada com ênfase na operacionalização da adaptação curricular de forma a garantir a participação plena de todos os discentes no processo de ensino e aprendizagem.

**Avaliação / validação:** Este Recurso Educacional foi validado no exame geral de defesa da dissertação.

**Disponibilidade:** Irrestrita, de acordo com a licença abaixo:

**Licença:**

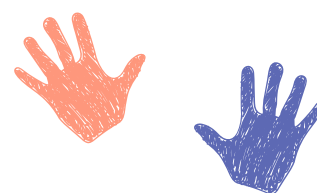
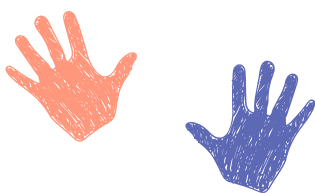
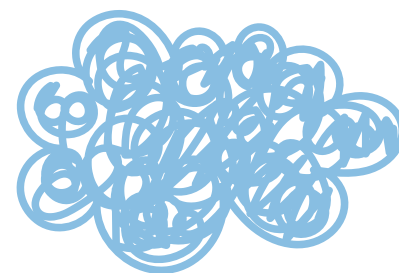


Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional.

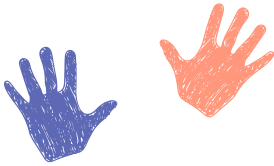
Para conhecer essa licença acesse: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA DA FORMAÇÃO CONTINUADA.....	07
REFERÊNCIA .....	13



# INTRODUÇÃO



Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (Freire, 1991 p. 58).

Os desafios impostos na construção de uma educação inclusiva exigem dos professores uma nova abordagem em relação ao ensino e à aprendizagem dos estudantes, o que torna a formação continuada um aspecto fundamental quando nos referimos a práticas inclusivas.

Nesse sentido, o Recurso Educacional aqui apresentado, formação continuada nomeada Adaptação curricular da leitura e da escrita para estudantes com deficiência intelectual, foi elaborado a partir dos resultados da análise do roteiro de entrevista e do roteiro de observação, apresentados no quadro a seguir:





### Fatores que dificultam a formação continuada de professores

### Dificuldades relacionadas ao planejamento da aula e efetivação da adaptação curricular

Resistência de alguns profissionais para a Política da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Busca por modelos prontos de adaptação curricular facilmente aplicáveis.

Resistência de alguns profissionais em desenvolver orientações sobre adaptação curricular abordadas em formações continuadas em serviço.

Falta de clareza sobre a adaptação curricular e sua relação com o currículo.

Dificuldades na efetivação do ensino colaborativo.

Diminuição dos conteúdos e das expectativas de aprendizagem para o estudante com deficiência intelectual (EDI).

O aspecto emocional do docente que, na grande parte das vezes, sente-se inseguro para tomar decisões e executar alternativas de adaptação curricular.

Existência de mitos e conceitos equivocados sobre a deficiência intelectual, não considerando as características individuais dos EDI.

Avaliação focada nas dificuldades dos estudantes para realização do planejamento escolar, em detrimento do reconhecimento de sua potencialidade.

Dificuldade na elaboração do PAC.

Visão academicista, resistente em pensar em um currículo abrangente.

Falta de agenda com horário pré-definido para realização do Ensino Colaborativo.

Presença de emoções/sentimentos de ansiedade, medo, angústia nos professores e professores coordenadores pedagógicos (PCP).



Ser educador é um processo contínuo de desenvolvimento que envolve a prática, a experiência e a reflexão do seu fazer pedagógico; é assumir o compromisso constante com o aprendizado e com a adaptação às necessidades dos estudantes e do ambiente educacional.

Durante o levantamento de dados, mas especificamente a etapa de observação da efetivação da adaptação curricular na prática, eram constantes as seguintes manifestações por parte dos professores:



Qual o caminho a percorrer? Meu estudante não está avançando.



Não sei se minha prática está atingindo o meu aluno, não sei o que propor.



O estudante com deficiência intelectual aprende diferente?

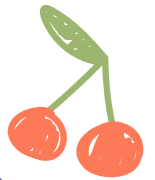
Esses e tantos outros questionamentos são constantes nos espaços escolares e nos fazem refletir sobre como são necessários momentos de trocas significativas, que atendam à real necessidade do professor. Nesse sentido, Pimenta, Garrido e Moura. (2005 p.03), valendo-se da importância da formação do professor, pontuam:

A importância da pesquisa na formação de professores acontece no movimento que compreende os docentes como sujeitos que podem construir conhecimento sobre o ensinar, na reflexão crítica sobre sua atividade, na dimensão coletiva e contextualizada institucional e historicamente.

Destarte, esta formação continuada nomeada Adaptação curricular da leitura e da escrita para estudantes com deficiência intelectual, foi elaborada com base nas necessidades levantadas pelos professores, sendo planejada em uma sequência de ações práticas e viáveis. Essas ações visam promover uma reflexão sobre a educação inclusiva, contribuindo para o aprimoramento da prática docente, mas especificamente a operacionalização da adaptação curricular. Teremos como foco articulador a estrutura de ações colaborativas, inspiradas no conceito de Ensino Colaborativo.



“[...] apenas informações não garantem mudanças, é importante estarmos sensibilizados para a diferença, e a reflexão deve perpassar a prática pedagógica [...]”, Capellini e Mendes (2007 p.13).



Os encontros formativos aqui propostos visam possibilitar troca de experiência com e entre os professores, sendo organizados em quatro momentos a serem realizados em datas distintas nas duas escolas participativas da pesquisa, no formato presencial. Esta proposta tem como público incicado professores dos anos iniciais (1º ao 3º ano) do ensino fundamental que tenham estudantes com deficiência intelectual em suas turmas, os professores do AEE e os PCPs das unidades escolares. A proposta é que os encontros da formação aconteçam nas próprias escolas de atuação dos docentes em horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), ou com denominação equivalente, com carga horária de duas horas cada encontro, ministrado pelo proponente.

Assim, objetiva-se apresentar informações necessárias aos docentes quanto à contextualização histórica, no que se refere à educação especial inclusiva, estudos e reflexões que oportunizam conhecermos melhor as práticas que, possivelmente, já fazem parte do cotidiano docente, mas que podem ser repensadas, refletidas e melhores adaptadas e planejadas, conforme as diferentes realidades em sala de aula.

As temáticas abordadas são:

- aparato normativo que ampara e orienta o Sistema Público Municipal de Educação de Birigui, relativo aos processos de adaptação curricular de estudantes com deficiência intelectual;
- reflexões a respeito da deficiência intelectual e do ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: os desafios impostos e os fatores para o sucesso;
- reflexões a respeito do planejamento do Plano de Adaptação Curricular (PAC) de forma colaborativa, bem como, a importância da sistematização dos instrumentos avaliativos;
- planejamento do PAC como resposta para uma educação inclusiva.

Ressaltamos a necessidade de desenvolver este recurso para auxiliar os professores a desenvolver competências necessárias para a adaptação do currículo ao contexto, às características e às necessidades específicas dos EDI, mas sem perder de vista seu direito de acesso ao conhecimento e os princípios da educação inclusiva.



# Organização da proposta da Formação Continuada

## Encontro 1



O primeiro encontro trata-se da contextualização da trajetória da Educação Especial ao longo dos anos, no Sistema Público Municipal de Birigui, enfatizando a Instrução Normativa SME n.º 02/2022, a qual dispõe sobre a implementação de adaptação curricular nas escolas vinculadas ao referido sistema (ou com base nas normativas da rede de ensino em que se propõe realizar esta formação). Em sequência, refletiremos sobre a adaptação curricular.

### Objetivos:

- vivenciar uma dinâmica sobre acolhimento e refletir sobre a importância dele no ambiente escolar;
- conhecer e apropriar-se dos dispositivos legais que orientam o Sistema Municipal de Educação de Birigui;
- compreender o conceito de adaptação curricular.

### Percurso Formativo:

- sensibilização: Quem fui eu como estudante? Quais experiências marcaram minha trajetória como estudante e me constituíram?
- aspecto legal que embasa a adaptação curricular: Instrução Normativa SME Nº 02/2022;
- adaptação curricular: conceito e operacionalidade;
- avaliação e fechamento do encontro.

Para iniciar a reflexão será realizada oficina de sensibilização, na qual os participantes são convidados a refletir sobre as vivências escolares que experimentaram quando crianças. A pergunta “Quem fui eu como estudante? Quais as experiências marcaram minha trajetória como estudante e me constituíram?” têm como objetivo gerar espaço de compartilhamento e conexão, permitindo que cada participante traga as memórias que moldaram sua identidade e suas perspectivas sobre a educação.

Em seguida, com a intencionalidade de discutir a importância da adaptação curricular para a promoção da Educação Inclusiva, na realidade do Sistema Municipal em que se propõe esta formação e como exemplo no Sistema Municipal Educação de Birigui, entregaremos cópia da Instrução Normativa SME n.º 02/2022, CAPÍTULO IV – das Adaptações Curriculares na Sala de Aula Regular, para cada participante, abrindo a discussão sobre o aspecto legal que embasa a adaptação curricular, seu conceito e operacionalidade. Essa normativa estabelece diretrizes importantes para a inclusão de estudantes com deficiência nas escolas do Sistema Municipal de Educação de Birigui/SP, garantindo o direito à educação de qualidade, equitativa e o acesso a currículo adaptado.

O conceito de adaptação curricular será explorado por meio de leitura compartilhada. A ideia é que os profissionais discutam sua operacionalidade, analisando como as adaptações curriculares podem ser implementadas na prática educativa. O foco será entender como personalizar o ensino de forma a atender às necessidades específicas de cada estudante, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e acessível.

Para finalizar, será utilizado o aplicativo Mentimeter: resposta múltipla escolha para a realização da avaliação e fechamento do encontro. A intenção é que os participantes reflitam sobre os aprendizados do dia e como podem aplicar as informações e orientações em suas práticas pedagógicas.



## Encontro 2

No segundo encontro dedicado à discussão da inclusão escolar, abordaremos reflexões cruciais sobre o conceito da deficiência intelectual na abordagem psicossocial e a eficácia do ensino colaborativo como suporte educacional.

### Objetivos:

- conhecer as definições e características do EDI, considerando o modelo biopsicossocial;
- conhecer a importância da colaboração no contexto escolar;
- refletir sobre o conceito do ensino colaborativo e atuação docente;
- entender a cultura inclusiva por meio do ensino colaborativo.

### Percurso Formativo:

- leitura de sensibilização: “Muito prazer meu nome é pré-silábico” da autora Lívia Pinheiro, disponível em <https://sempredpapoproar.blogspot.com/2012/05/muito-prazer-meu-nome-e.html>, acesso em 20/10/2024;
- deficiência intelectual: conceito;
- deficiência intelectual e currículo;
- ensino colaborativo: desafios impostos e fatores para o sucesso;
- avaliação e fechamento do encontro

Neste encontro a ideia é iniciar a partir da leitura do texto “Muito prazer meu nome é pré-silábico”, despertando o interesse dos participantes para a importância da alfabetização e da criatividade no aprendizado.

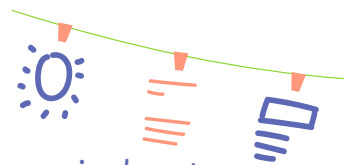
Em seguida, será introduzido o conceito da deficiência intelectual na abordagem psicossocial, considerando suas para a contextualizar a necessidade de práticas inclusivas nas escolas.

O momento de diálogo reflexivo será direcionado para a relação entre deficiência intelectual e currículo escolar. Será destacado que o currículo deve ser adaptado, permitindo que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade e equitativa.

Durante as discussões relativas aos desafios que surgem ao implementar essa prática, será apresentado o ensino colaborativo, destacando a importância da comunicação entre professores de sala comum e professores especialistas do AEE. A intenção é que os participantes compartilhem ideias sobre fatores que levam ao sucesso do ensino colaborativo, como formação contínua e ambiente acolhedor.

Por fim, para o momento de avaliação e fechamento do encontro, será solicitado para os participantes que reflitam sobre as aprendizagens e trocas do dia.

## Encontro 3



No terceiro encontro dedicado à sistematização da adaptação curricular, teremos como foco o planejamento do PAC e a relevância da sistematização dos instrumentos avaliativos para garantir o sucesso educacional dos estudantes com deficiência intelectual.

### Objetivos

- refletir sobre a concepção de currículo;
- compreender como realizar uma sondagem em Língua Portuguesa e fluência leitora;
- compreender que os registros sistematizam as observações e direcionam o trabalho pedagógico;
- apropriar-se da Avaliação Diagnóstica e perceber sua importância para a construção do PAC;
- Identificar e reduzir/eliminar barreiras de acesso ao currículo.

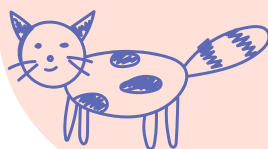
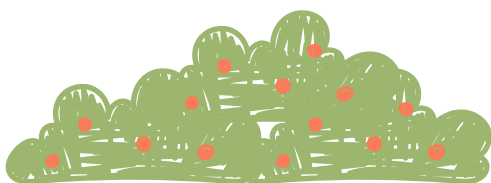
### Percurso Formativo

- vídeo de Sensibilização: Cuerdas, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n4LreCcEbG4>, acesso em 29/10/2024 ;
- levantamento dos conhecimentos prévios;
- conceito de currículo;
- conceito e redefinições dos registros;
- atividade “mão na massa”;
- sistematização;
- avaliação e fechamento do encontro.

Neste encontro a proposta é iniciar com a exibição do vídeo "Cuerdas", com a intenção de sensibilizar a todos com sua narrativa sensível e emocionante sobre inclusão e empatia. Os participantes serão convidados a refletir sobre as mensagens do vídeo e como elas se relacionam com o tema da educação inclusiva.

Após o vídeo, a formadora promoverá um levantamento dos conhecimentos prévios dos participantes, estimulando uma discussão sobre suas experiências e percepções a respeito da inclusão e da diversidade nas salas de aula. Esse momento terá como intencionalidade criar um espaço de compartilhamento e aprendizado colaborativo.

Em seguida, será introduzido o conceito de currículo, explicando que ele não se resume apenas ao conteúdo a ser ensinado, mas inclui metodologias, práticas pedagógicas e formas de avaliação. Essa compreensão possibilita a ampliação da visão dos participantes sobre a importância de um currículo inclusivo.





Em seguida, avançaremos para as reflexões sobre o conceito e as redefinições dos registros relativos aos aspectos observados pelo professor em relação à sua prática pedagógica e ao desempenho do estudante, abordando como as observações e os registros podem ser significativos para sistematizar dados que posteriormente serão utilizados no replanejamento, visando melhor atender às necessidades individuais dos estudantes. Neste momento, a ideia é que os participantes reflitam sobre as formas de registrar o progresso de cada estudante de maneira significativa, personalizada e individualizada.

A atividade “mão na massa” envolverá os participantes em uma dinâmica prática, momento de elaboração do plano de aula adaptado às necessidades específicas do EDI, incorporando os conceitos discutidos nos encontros. Esse momento é crucial para a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais e práticas.

A sistematização acontecerá em grupo, composto pelo professor de sala comum, professor do AEE e professor coordenador pedagógico, quando todos compartilharão suas perspectivas e reflexões sobre as atividades realizadas. Esse processo contribui para a consolidação do aprendizado e a identificar os principais pontos abordados durante o encontro.

Para a avaliação e o fechamento do encontro, será solicitado aos participantes a explanação sobre suas aprendizagens e como podem aplicá-las em suas práticas.



## Encontro 4

No quarto encontro, dedicado à promoção da inclusão escolar do EDI, discutiremos o planejamento do Semanário Adaptado como medida crucial para garantir um ambiente educacional inclusivo e eficaz.

### Objetivos:

- compreender como se dá a construção do PAC para garantir o acesso ao currículo e a eliminação de barreiras à aprendizagem;
- propor atividade de elaboração do planejamento do Semanário Adaptado de modo colaborativo, refletindo sobre os aspectos pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento integral dos EDI.

### Percurso Formativo:

- sensibilização: curta metragem Pequeno Raio de Esperança, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XcAyzi1-yIE>, acesso em 29/10/2024;
- quem é o responsável pela elaboração e apoio do PAC;
- prática: como de fato se constrói o PAC, assim como o seu desdobramento, Planejamento Adaptado, a partir da avaliação inicial;
- atividade mão na massa;
- socialização;
- avaliação e fechamento do encontro;
- avaliação final da formação continuada Adaptação curricular na leitura e escrita para estudantes com deficiência intelectual.

Neste encontro a ideia é iniciar com a sensibilização do curta-metragem "Pequeno Raio de Esperança". O vídeo aborda temas de inclusão e superação, provocando reflexões profundas sobre a importância da empatia na educação.

Logo após a exibição, será discutido quem é o responsável pela elaboração e apoio do PAC, destacando o papel fundamental dos professores de sala comum, professores do AEE, professor coordenador e famílias na construção de um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os estudantes.

Em seguida, a atividade "mão na massa" tem como intencionalidade proporcionar uma experiência prática, momento de elaboração dos PACs, utilizando as diretrizes discutidas anteriormente. Nesse momento, professor do AEE, PCP discutem e participam de todos os planejamentos com todos os professores de sala comum. Essa dinâmica promoverá a criatividade e a troca de ideias, permitindo que cada um contribua com perspectivas e experiências.



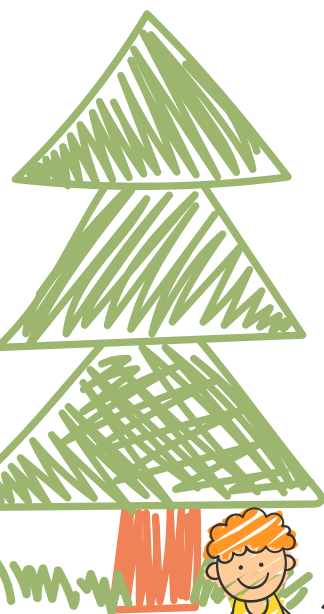
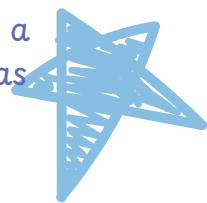


Durante a socialização, será solicitado aos participantes o compartilhamento dos PACs que elaboraram. Cada apresentação irá contribuir com insights valiosos e promoverá discussões sobre práticas e adaptações curriculares necessárias para atender às necessidades dos EDI.

Na avaliação e fechamento do encontro, em roda de conversa, os participantes relataram sobre o que aprenderam e como podem aplicar esses conhecimentos em suas práticas diárias. Os participantes expressaram suas opiniões sobre os encontros, ressaltando a importância da formação para aprimorar suas práticas e o impacto que tiveram na compreensão sobre adaptação curricular.

Para finalizar, será realizada a avaliação final da formação continuada "Adaptação curricular na leitura e escrita para estudantes com deficiência intelectual", por meio do aplicativo "Mentimeter: chuva de palavras".

Espera-se que a formação continuada seja encerrada com um sentimento de inspiração e compromisso com a inclusão, com os participantes motivados a implementarem mudanças positivas em suas abordagens educativas inclusivas.



## REFERÊNCIA

FREIRE, P. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

PIMENTA, S. G.; GARRIDO, E.; MOURA, M. O. A pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão de professor. In: MARIN (Org.). *Educação continuada*. Campinas: Papirus, 2005.